

# Gabriela Mistral – Cimo

A hora da tarde, a que põe  
seu sangue nas montanhas.

Alguém nesta hora está sofrendo;  
com angústia alguém perde  
ao por do sol o único peito  
contra o qual se estreitava.

Um coração existe em que molha  
a tarde aquele cimo ensanguentado.

O vale já está na sombra  
e se cobre de calma.  
Olha, porém, da profundez, o incêndio  
que enrubesce a montanha.

Eu me ponho a cantar sempre nesta hora  
minha invariável canção atribulada.

Serei eu a que banha  
o cume de escarlata?  
Levo a meu coração a mão e sinto  
que uma ferida sangra.

**Gabriela Mistral, poesias escolhidas**